

# **DESEMPENHO DOS BANCOS**

## **1º semestre de 2013**

***Elevado corte de postos de trabalho nos bancos privados foi destaque no 1º semestre de 2013***

**N**o primeiro semestre de 2013, os seis maiores bancos do país<sup>1</sup> tiveram diferentes atuações na concessão de crédito para a população, desde que o Governo Federal iniciou, através dos bancos públicos, uma política de redução dos juros e spreads. Para se adequar a essa nova realidade os grandes bancos privados compensaram os menores ganhos com a intermediação financeira mediante ajustes de custos, em busca da chamada “eficiência operacional”. Entre os ajustes, observou-se o fechamento de postos de trabalho nos bancos privados e incremento das receitas com prestação de serviços e tarifas. De maneira diversa, a Caixa Econômica Federal, principalmente, expandiu a concessão de crédito e a base de clientes como forma de ampliar os ganhos com a intermediação financeira, além de ampliar o quadro de funcionários.

Esses são os principais destaques da 4ª edição do estudo “Desempenho dos Bancos”, realizado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) - Rede Bancários.

### **Dados patrimoniais dos gigantes do Sistema Financeiro Nacional**

O total de ativos das seis maiores instituições bancárias do país atingiu, em junho de 2013, o expressivo montante de R\$ 4,6 trilhões, com evolução de 16,3% em relação a junho de 2012, conforme dados da Tabela 1. Isso significa que mais de 80% do total de ativos de todo o sistema financeiro nacional está concentrado em seis bancos.

O Patrimônio Líquido (PL), que representa o capital próprio dessas instituições, cresceu 3,6% no período, atingindo um volume de R\$ 306,2 bilhões.

---

<sup>1</sup> Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal, Itaú Unibanco, HSBC e Santander.

**TABELA 1**  
**Destaques dos seis maiores bancos**  
**Brasil –1º semestre de 2013**

Indicadores	Junho de 2013	Variação (%) 12 meses
Número de Agências	20.522	4,2%
Ativos Totais	4,6 trilhões	16,3%
Patrimônio Líquido	306,2 bilhões	3,6%
Operações de Crédito	1.763,6 bilhões	18,9%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	61,3 bilhões	-3,2%
Receita de Prestação de Serviços e Tarifas	46,7 bilhões	12,5%
Despesas de Pessoal	34,6 bilhões	10,7%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	38,0 bilhões	-3,0%
Lucro Líquido	29,6 bilhões	18,2%
Rentabilidade Líquida Média	16,90%	-2,6 p.p.
Número de Funcionários	456.203	-0,9%

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Entre os grandes bancos, pela quarta vez consecutiva, o destaque foi a Caixa Econômica Federal, cujos ativos cresceram 36,6% e o capital próprio 14,5% na comparação entre os primeiros semestres de 2013 e 2012. As operações de crédito dos seis maiores bancos cresceram 18,9%, aproximando-se de R\$ 1,8 trilhão. Mais uma vez, os bancos públicos lideraram esse crescimento. As operações de crédito, no período, tiveram expansão de 43,3% na Caixa e de 25,6% no Banco do Brasil.

## Lucros e rentabilidade

Em junho de 2013, os seis maiores bancos obtiveram Lucro Líquido superior a R\$ 29,6 bilhões, com variação média de 18,2% na comparação semestral.

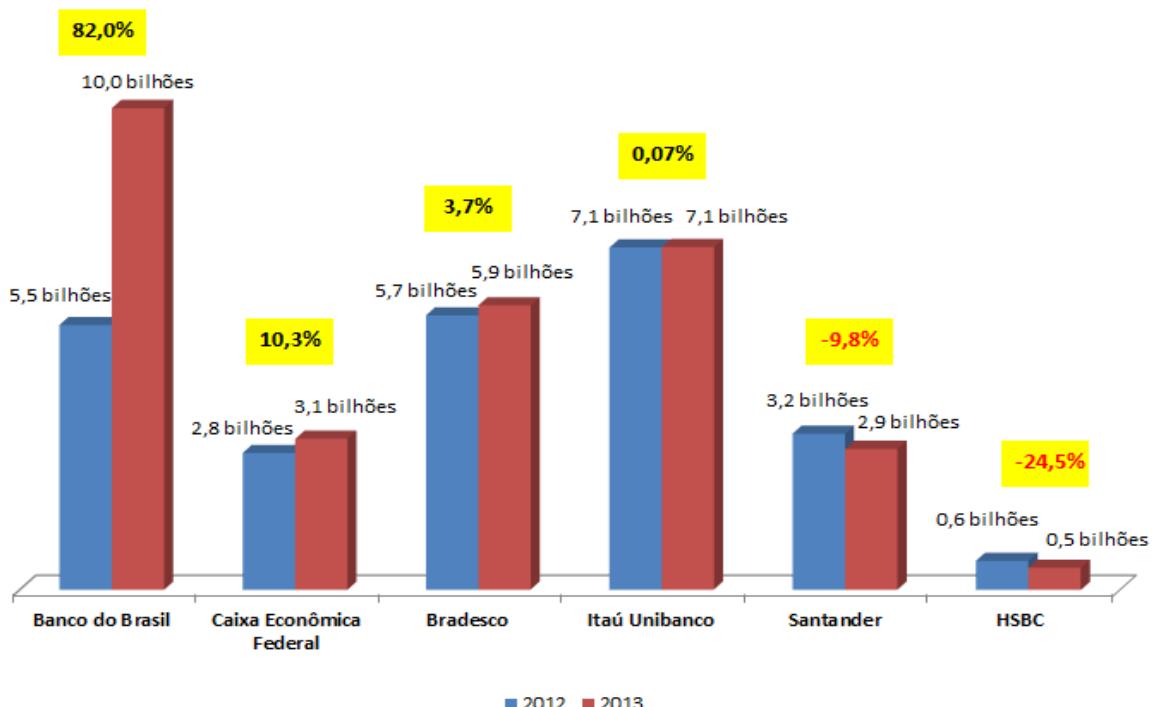
O maior Lucro Líquido foi do Banco do Brasil (R\$ 10,0 bilhões), o maior resultado obtido por um banco na história do sistema financeiro nacional no primeiro semestre do ano. O expressivo crescimento de 82%, entretanto, foi um resultado extraordinário, decorrente da venda de ações da BB Seguridade.

O segundo maior Lucro Líquido foi do Itaú Unibanco (R\$ 7,1 bilhões). Esse resultado representou leve crescimento em relação ao desempenho do banco no primeiro semestre de 2012 (variação de 0,9%).

A Caixa registrou Lucro Líquido de R\$ 3,1 bilhões, obtendo expressivo crescimento de 10,3% na comparação semestral.

No Bradesco, o lucro passou de R\$ 5,7 bilhões para R\$ 5,9 bilhões, o que representou uma variação de 3,7% entre os primeiros semestres de 2012 e 2013.

**GRÁFICO 1**  
**Lucro Líquido dos seis maiores bancos**  
**Brasil – 1º semestre de 2012 e 1º semestre de 2013 (em R\$ bilhões)**



Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos  
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Os Bancos Santander e HSBC, diferentemente dos demais, apresentaram queda no lucro líquido em relação ao primeiro semestre de 2012. O Santander obteve lucro líquido de R\$ 2,9 bilhões, com redução de 9,8%, enquanto o HSBC teve queda de 24,5% nesse resultado, atingindo um lucro líquido de R\$ 454,7 milhões.

**TABELA 2**  
**Rentabilidade líquida (retorno sobre o patrimônio líquido) dos seis maiores bancos**  
**Brasil – 1º semestre de 2012 e 1º semestre de 2013 (em%)**

Bancos	Junho		Variação (em p.p.)
	2012	2013	
Banco do Brasil	21,2	16,4	-4,8
Caixa Econômica Federal	29,6	26,7	-3,0
Bradesco	20,6	18,8	-1,8
Itaú Unibanco	18,6	19,0	0,4
Santander	13,4	11,4	-2,0
HSBC	13,7	9,3	-4,5

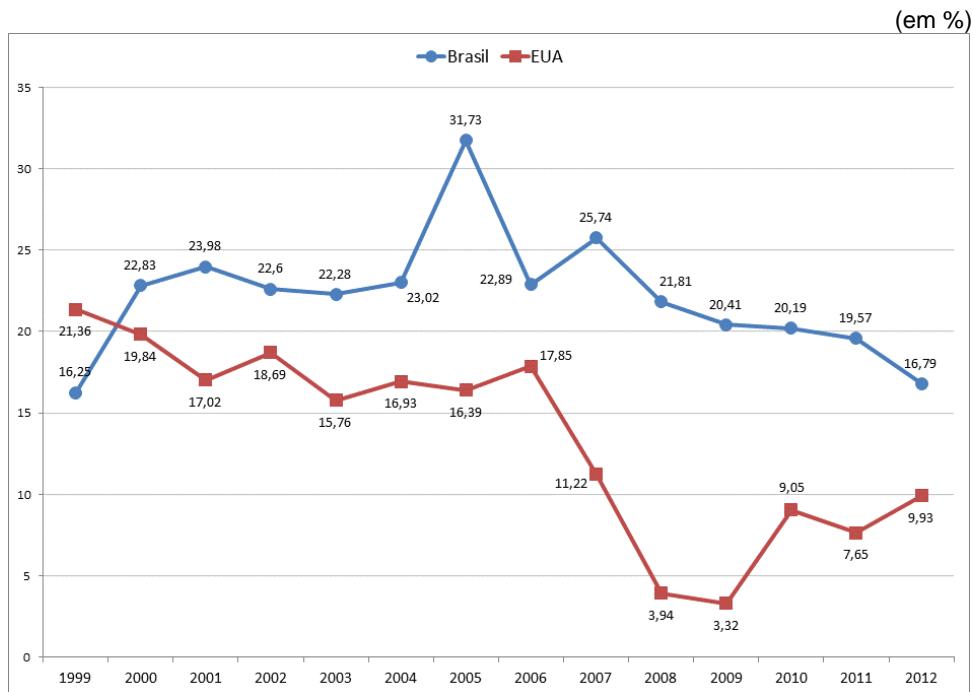
Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos  
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Apesar do crescimento dos lucros, observou-se queda de 2,6 p.p. na Rentabilidade Média dos seis bancos, com exceção do Itaú Unibanco, que registrou ligeira variação positiva para esse indicador (0,4 p.p.). Nos demais bancos, o retorno sobre o Patrimônio Líquido médio recuou.

Não obstante, o indicador se encontra em patamares elevados se comparado com os grandes bancos internacionais. Segundo dados da Economática, três bancos brasileiros (Bradesco, BB e Itaú Unibanco) lideraram o *ranking* em rentabilidade sobre o PL entre os gigantes da América Latina e EUA, em 2012 (17,3%, 16,9% e 16,7%, respectivamente).

Assim, a queda na rentabilidade dos bancos brasileiros observada no primeiro semestre de 2013 foi, na realidade, uma aproximação aos padrões internacionais desse indicador, tal como mostra o Gráfico 3.

**GRÁFICO 3**  
**Mediana ROE Bancos<sup>1</sup>**  
**Brasil e EUA - Anos 1999 a 2012**



Fonte: Economática

Nota: (1) Bancos com ativos acima de US\$ 100 bilhões.

## **Impactos da queda na Taxa Selic nos resultados dos bancos**

Em agosto de 2011, o Comitê de Política Monetária (Copom) iniciou um processo gradual de redução da taxa básica de juros da economia (Selic), que atingiu o menor nível histórico em outubro de 2012, quando foi fixada em 7,25%. Esse processo de sucessivas reduções durou até 17 de abril de 2013, quando o Copom voltou a aumentar a Taxa Selic com a justificativa de conter a inflação.

A redução da Selic é de extrema importância para a economia brasileira porque, entre outros motivos, aumenta a atratividade de investimentos produtivos e libera recursos públicos antes destinados ao pagamento do serviço da dívida, ou seja, torna-se menor a transferência de recursos da sociedade para os detentores de riqueza financeira.

Segundo dados da Secretaria do Tesouro Nacional, as Instituições Financeiras são as principais detentoras dos títulos públicos federais, com 29,5% de participação, por isso, são diretamente afetadas pela menor rentabilidade desses títulos e dos depósitos compulsórios, que são, em parte, remunerados pela Selic.

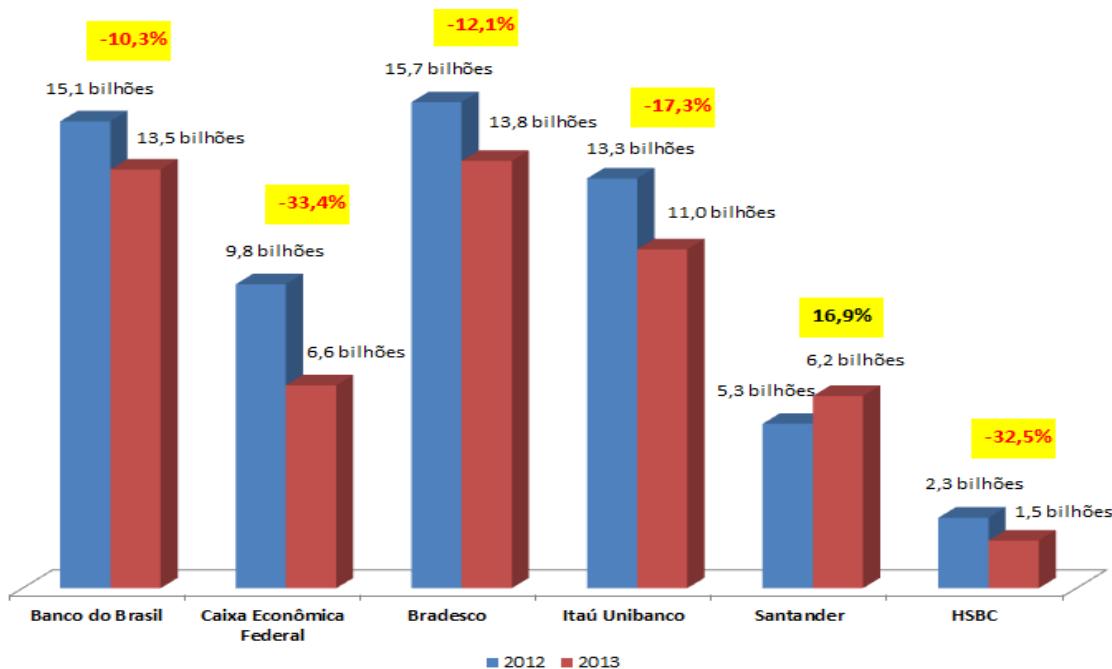
Curiosamente, as Instituições Financeiras, no esforço de ampliar os ganhos com títulos públicos<sup>2</sup>, aumentaram a participação absoluta no controle dos títulos públicos federais de R\$ 523,71 bilhões para R\$ 558,99 bilhões. Isso ocorreu entre maio e junho de 2013, período em que ocorreram elevações da taxa Selic.

As Receitas com Títulos e Valores Mobiliários (TVM) representam a segunda maior fonte de ganhos dos bancos depois das receitas com operações de crédito. Como pode ser observado no Gráfico 2, as receitas com TVM dos seis maiores bancos caíram, em média, 14,4%. O único banco que teve crescimento dessas receitas foi o Santander (16,9%).

---

<sup>2</sup> BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional. **Relatório Mensal da Dívida Pública Federal**, junho/2013. <[https://www.tesouro.fazenda.gov.br/images/TextoRMD\\_Jun\\_13.pdf](https://www.tesouro.fazenda.gov.br/images/TextoRMD_Jun_13.pdf)>. Acesso em 12.09.2013.

**GRÁFICO 2**  
**Receita com Títulos e Valores Mobiliários dos seis maiores bancos**  
**Brasil – 1º semestre de 2012 e 1º semestre de 2013**



Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos  
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

As maiores quedas relativas ocorreram na Caixa e no HSBC (-33,4% e -32,5%, respectivamente). A menor foi no Banco do Brasil (-10,3%). O impacto é diferenciado em cada banco porque depende diretamente da composição da carteira de cada um.

Outra fonte de receita dos bancos afetada pela queda na taxa Selic foram os depósitos compulsórios, que são recolhimentos obrigatórios junto ao Banco Central cuja finalidade é controlar a liquidez da economia e proporcionar estabilidade ao sistema financeiro.

**TABELA 3**  
**Receitas das Operações Compulsórias dos seis maiores bancos**  
**Brasil – 1º semestre de 2012 e 1º semestre de 2013 (em R\$ mil)**

	Junho		Variação %
	2012	2013	
Banco do Brasil	3.420.149,00	2.065.792,00	-39,60%
Caixa Econômica Federal	3.022.332,00	2.898.931,00	-4,08%
Bradesco	2.276.508,00	1.362.550,00	-40,15%
Itaú Unibanco	3.367.262,00	1.847.305,00	-45,14%
Santander	1.778.097,00	978.919,00	-44,95%
HSBC	733.950,00	247.138,00	-66,33%
<b>Total:</b>	<b>14.598.298,00</b>	<b>9.400.635,00</b>	<b>-35,60%</b>

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos  
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Estes recursos, ainda que não possam ser usados pelos bancos em operações ativas, não ficam sem remuneração. Uma parte dos depósitos compulsórios é remunerada pela Selic e, devido à redução da taxa básica de juros da economia observada até março de 2013 e, também, da redução da exigência mínima do depósito compulsório, a fim de elevar a oferta de crédito, as receitas das instituições financeiras com tais aplicações apresentaram recuo entre junho de 2012 e junho de 2013.

A queda média no resultado dessas aplicações entre os seis bancos foi de 35,6%, no período, com a maior redução ocorrendo no HSBC (queda de 66,3%) e a menor na Caixa (-4,1%), que não é tão afetada pelo compulsório devido aos recursos destinados ao Sistema Financeiro da Habitação e ao forte aumento de seu volume de depósitos.

## Intermediação Financeira X Prestação de Serviços e Tarifas

Em virtude da queda na taxa Selic e do retraimento ou estagnação das operações de crédito, os bancos privados tiveram queda em suas receitas de intermediação financeira no 1º semestre de 2013 (redução de 5,1%, em média, em relação a junho de 2012).

Nos bancos públicos, ao contrário, essas receitas aumentaram devido ao expressivo crescimento das carteiras de crédito. Mais uma vez o destaque foi a Caixa, cujas operações de crédito tiveram incremento de 43,3% entre junho de 2012 e junho de 2013. Consequentemente, as receitas de intermediação subiram 12,9%. A carteira de crédito do Banco do Brasil cresceu 25,6% em 12 meses e, com isso, as receitas com intermediação cresceram 4,1% (Tabela 4).

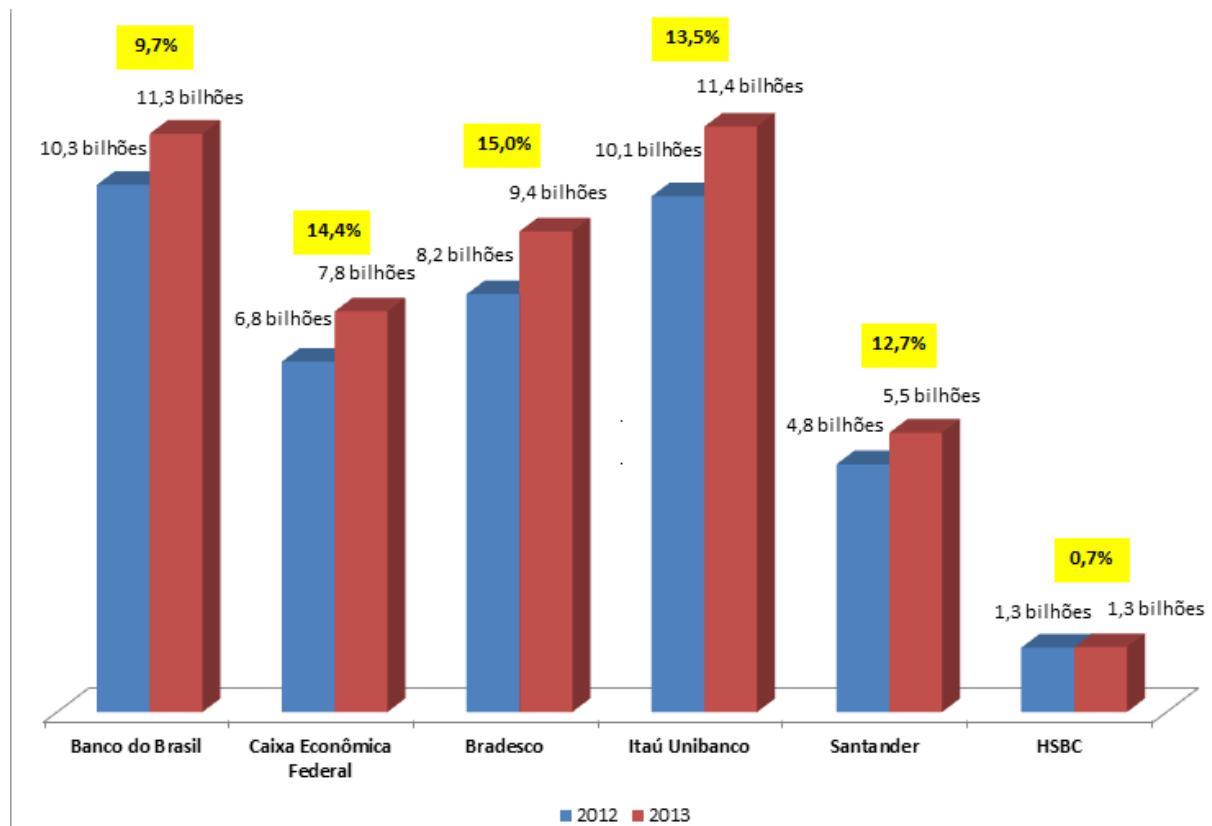
**TABELA 4**  
**Receitas da Intermediação Financeira dos seis maiores bancos**  
**Brasil – 1º semestre de 2012 e 1º semestre de 2013**

	Junho		Variação %
	2012	2013	
Banco do Brasil	53.884.882,00	56.076.043,00	4,07%
Caixa Econômica Federal	28.553.105,00	32.240.074,00	12,91%
Bradesco	47.953.903,00	44.364.450,00	-7,49%
Itaú Unibanco	52.120.137,00	42.888.792,00	-17,71%
Santander	29.393.725,00	26.968.804,00	-8,25%
HSBC	8.991.288,00	7.190.386,00	-20,03%
<b>Total:</b>	<b>220.897.040,00</b>	<b>209.728.549,00</b>	<b>-5,06%</b>

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos  
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

A estratégia adotada pelos bancos privados visou a busca de ganhos de eficiência operacional, mediante crescimento das receitas com a prestação de serviços e tarifas bancárias e redução de despesas, principalmente de pessoal. Em média, as receitas com a prestação de serviços e tarifas bancárias aumentaram 12,5% entre junho de 2012 e junho de 2013. A maior variação foi observada no Bradesco (alta de 15%), conforme verificado no Gráfico 3. O HSBC, por sua vez, foi o único banco a não apresentar evolução significativa nesse item (crescimento de 0,7%).

**GRÁFICO 3**  
**Receita de Prestação de Serviços mais Tarifas dos seis maiores bancos**  
**Brasil – 1º semestre de 2012 e 1º semestre de 2013 (em R\$ milhões)**



Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos  
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

O montante significativo de tais receitas pode ser compreendido de maneira mais clara quando comparado ao total de despesas de pessoal dos bancos. Somente a arrecadação com prestação de serviços e tarifas bancárias cobre entre 90% e 181% das despesas de pessoal nas maiores instituições financeiras, conforme a Tabela 5. Vale ressaltar que as despesas de pessoal, além de compreenderem os gastos com folha de pagamento (remuneração, encargos sociais e benefícios), incluem, também, as despesas com treinamento e provisões trabalhistas.

**TABELA 5**  
**Relação entre as Despesas de Pessoal e as Receitas com Prestação de Serviços e Tarifas**  
**Brasil – 1º semestre de 2012 e 1º semestre de 2013**

<b>Bancos</b>	<b>Junho</b>		<b>Variação (em p.p.)</b>
	<b>2012</b>	<b>2013</b>	
Banco do Brasil	130,25	125,66	-4,59
Caixa Econômica Federal	110,14	104,22	-5,92
Bradesco	137,87	150,30	12,43
Itaú Unibanco	147,61	154,85	7,24
Santander	159,31	181,10	21,79
HSBC	95,54	89,91	-5,63

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Apesar de as tarifas serem uma fonte secundária de receitas, elas representam um percentual importante da receita total dos bancos e, caso o movimento de redução de taxa de juros se confirme e se aprofunde, este será mais um elemento a ser levado em conta pelos bancos no momento de traçar as estratégias de ação diante do novo cenário para o setor financeiro.

### **Bancos privados cortam postos de trabalho**

Se, pelo lado das receitas, os bancos expandiram suas receitas secundárias (com a prestação de serviços), pelo lado das despesas os bancos reduziram seu quadro de funcionários. O número de trabalhadores nos seis maiores bancos do país teve queda de 0,9% em 12 meses, passando de 460.396, em junho de 2012, para 456.203, em junho de 2013, em decorrência, principalmente, do corte de postos de trabalho nos bancos privados. Esse processo vem sendo observado desde meados de 2012.

Em 2011, embora o Itaú Unibanco já tivesse dado início a um corte de empregos mais expressivo, o número de postos de trabalho ainda crescia nos demais bancos. Em 2012, porém, foram fechados 3.087 postos de trabalho no setor bancário. Na comparação entre junho de 2012 e junho de 2013 foram fechadas 4.193 vagas, sendo a maioria nos quatro bancos privados.

**TABELA 6**  
**Estoque de emprego nos seis maiores bancos e saldo**  
**Brasil – 1º semestre de 2012 e 1º semestre de 2013**

<b>Bancos</b>	<b>Junho</b>		<b>Variação (%)</b>	<b>Saldo</b>
	<b>2012</b>	<b>2013</b>		
Banco do Brasil	113.996	113.720	-0,2%	-276
Caixa Econômica Federal	89.035	95.632	7,4%	6.597
Bradesco	86.878	84.762	-2,4%	-2.116
Itaú Unibanco	92.517	88.059	-4,8%	-4.458
Santander	54.918	51.702	-5,9%	-3.216
HSBC	23.052	22.328	-3,1%	-724
<b>Total</b>	<b>460.396</b>	<b>456.203</b>	<b>-0,9%</b>	<b>-4.193</b>

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Somente o Itaú Unibanco, de junho de 2012 a junho de 2013, reduziu seu quadro de funcionários em 4.458 postos. Juntamente com Bradesco, HSBC e Santander, no período, foram cortados 10.514 empregos nos bancos privados.

O Banco do Brasil, que manteve certa estagnação no quadro de empregados durante um ano, apresentou saldo negativo de 276 postos no período.

O resultado do emprego nos seis maiores bancos só não foi pior porque a Caixa abriu 6.597 postos de trabalho (elevação de 7,4%).

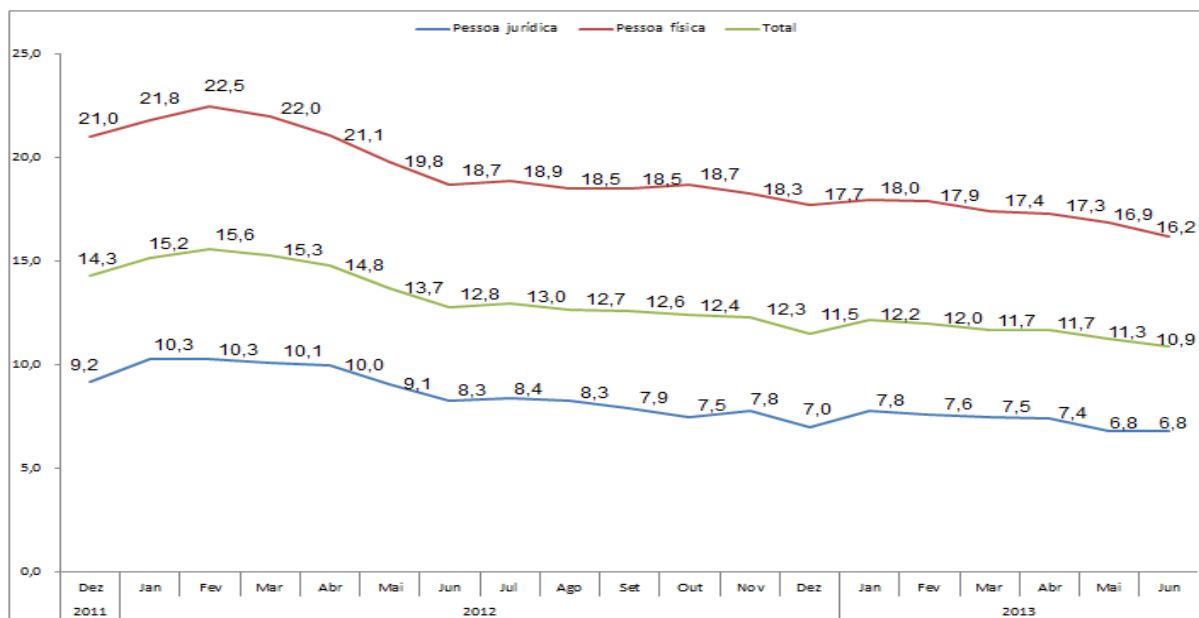
## Considerações finais

Os resultados consolidados dos seis maiores bancos brasileiros no primeiro semestre de 2013 foram, em sua maioria, positivos em relação aos indicadores patrimoniais e de desempenho operacional, com exceção da Rentabilidade Líquida Média, que teve recuo de 2,6 p.p.

A redução da rentabilidade dos bancos brasileiros deve-se a uma combinação de fatores, entre os quais vale destacar a recente queda na taxa de juros e, nos *spreads*, crescimento em conjunto com o conservadorismo dos bancos privados na oferta de crédito.

Em março de 2012, antes que o Governo Federal adotasse medidas para reduzir as taxas de juros bancárias, os *spreads* estavam em 15,6 p.p., chegando, em junho de 2013, a 10,9 p.p., ou seja, houve uma redução de 4,7 p.p. no período. Mesmo assim, os *spreads* no Brasil se mantêm elevados diante dos padrões internacionais.

**GRÁFICO 4**  
**Evolução dos Spreads Bancários no Sistema Financeiro Nacional**  
**Brasil – Dezembro de 2011 a junho de 2013**



Fonte: Banco Central do Brasil  
Elaboração: DíESE - Rede Bancários

Diante das mudanças na conjuntura econômica nacional e internacional e de seus impactos nos indicadores de desempenho, os seis grandes bancos brasileiros buscam a melhoria do Índice de Eficiência. Nos bancos privados isso ocorre mediante a redução das despesas com pessoal próprio e o aumento das receitas com tarifas. Nos bancos públicos, com destaque para a Caixa, a estratégia para melhorar o Índice de Eficiência é manter a oferta de crédito em expansão, que resulta em aumento das receitas com intermediação financeira e com tarifas. Estas tendências ainda estão se delineando e é preciso mais tempo para avaliar como os grandes bancos brasileiros se comportarão num cenário de juros mais baixos.

Rua Aurora, 957  
CEP 01209-001, São Paulo, SP  
Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394  
E-mail: [en@dieese.org.br](mailto:en@dieese.org.br)  
[www.dieese.org.br](http://www.dieese.org.br)

#### **Direção Executiva**

##### **Presidente: Antonio de Sousa**

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

##### **Secretária Executiva: Zenaide Honório** APEOESP Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

##### **Vice Presidente: Alberto Soares da Silva** Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

##### **Diretor Executivo: Edson Antônio dos Anjos** Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

##### **Diretor Executivo: Josinaldo José de Barros** Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

##### **Diretor Executivo: José Carlos Souza** Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

##### **Diretor Executivo: Luis Carlos de Oliveira** Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

##### **Diretora Executiva: Mara Luzia Feltes** Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

##### **Diretora Executiva: Maria das Graças de Oliveira** Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

##### **Diretora Executiva: Marta Soares dos Santos** Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

##### **Diretor Executivo: Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa** Sindicato dos Eletricitários da Bahia - BA

##### **Diretor Executivo: Roberto Alves da Silva** Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP

##### **Diretor Executivo: Ângelo Máximo de Oliveira Pinho** Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

#### **Direção técnica**

Clemente Ganz Lúcio – diretor técnico

Airton Gustavo – coord. de atendimento técnico sindical

Angela Maria Schwengber – coord. de estudos e desenvolvimento

José Silvestre Prado de Oliveira – coord. de relações sindicais

Nelson Karam – coord. de educação

Patrícia Pelatieri – coord.executiva

Rosana de Freitas – coord. administrativa e financeira

#### **Rede Bancários**

Bárbara Vallejos Vazquez

Catia Uehara

Felipe Miranda

Fernando Benfica

Gustavo Cavarzan

Pedro Tupinambá

Regina Camargos

Vivian Machado

#### **Revisão Técnica**

Airton dos Santos

Eliana Ferreira Elias

Iara Heger (revisão de texto)